

Declaração Política Coletiva sobre o Encerramento de Aterros Sanitários

Em todo o mundo, governos e entidades privadas estão fechando aterros sanitários em nome da modernização, da ação climática ou da ordem urbana. Mas para os milhões de catadores de materiais recicláveis que sustentaram os sistemas de reciclagem por décadas, esses fechamentos não parecem transições. São despejos. Significam perder o direito ao trabalho, ser expulso da cidade, ser excluído das decisões que moldam nossas vidas e ser culpado por problemas ambientais que não criamos.

O que é apresentado como progresso muitas vezes resulta em repressão: os locais de trabalho fecham da noite para o dia, a polícia chega antes dos serviços sociais e as empresas assumem o controle dos materiais sem reconhecer os trabalhadores que, em primeiro lugar, tornaram esses materiais valiosos.

Da África à região Ásia-Pacífico, das Américas à Europa, nossos afiliados relatam o mesmo padrão **quando** seus locais de trabalho **são** fechados: nenhuma consulta, nenhuma garantia e nenhum lugar para catadores de materiais recicláveis nos chamados “novos sistemas”. Narrativas ambientais, linguagem técnica e marcos regulatórios são repetidamente usados para justificar a exclusão de trabalhadores — especialmente mulheres, migrantes e comunidades racializadas que já enfrentam múltiplas formas de desigualdade.

Esses não são casos isolados; eles representam uma tendência política global que ameaça nossos meios de subsistência, nossa dignidade e a continuidade dos movimentos organizados de catadores de materiais recicláveis em todo o mundo.

Rejeitamos a ideia de que os catadores de materiais recicláveis sejam um problema a ser eliminado. Por gerações, desviamos enormes quantidades de materiais de aterros sanitários, reduzimos emissões e protegemos ecossistemas — muito antes de a reciclagem, a reutilização e o reparo se tornarem parte das agendas ambientais oficiais. Hoje, apesar de vastas quantidades de materiais valiosos serem desperdiçadas ou apropriadas por corporações, os catadores de materiais recicláveis têm seu acesso a materiais recicláveis, reutilizáveis e reparáveis cada vez mais negado. Um sistema que descarta trabalhadores em prol do lucro não é moderno nem sustentável.

Nenhum fechamento de aterro sanitário pode ser legítimo sem a participação plena dos catadores de materiais recicláveis desde o início. Exigimos reconhecimento como trabalhadores que precisam de direitos e um papel decisivo no planejamento, implementação e monitoramento de quaisquer reformas do sistema de gestão de resíduos. Qualquer reestruturação deve garantir meios de subsistência seguros, acesso contínuo aos materiais e alternativas reais para aqueles que optarem por caminhos diferentes. Qualquer coisa menos que isso é deslocamento forçado.



Repudiamos todas as formas de criminalização e repressão. Fechamentos repentinos, despejos violentos e narrativas que retratam os catadores de lixo como obstáculos ao progresso ambiental são incompatíveis com uma transição justa e democrática.

Traçamos uma linha clara: não aceitaremos encerramentos que apaguem nosso trabalho, nos neguem acesso a materiais, projetos que nos despojem de valor ou modelos que tratem os trabalhadores pobres como descartáveis. Nossa visão é de cidades onde os catadores de lixo sejam reconhecidos como trabalhadores ambientais, com condições de trabalho dignas, renda estável, voz política e controle compartilhado sobre os sistemas que sustentam.

Falamos com uma só voz global: Trabalhe conosco. Invista em nós. Reconheça-nos. Seja nosso parceiro. Um mundo sem catadores de lixo é um mundo com mais lixo — e menos justiça.

